

# PERFIL DAS METODOLOGIAS DE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA NA GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Débora Gomes Machado<sup>1</sup>, Flávia Regina Czarnesk<sup>2</sup>,  
Maria José Carvalho de Souza Domingues<sup>3</sup>

**Resumo:** O ensino a distância tem se mostrado uma modalidade de ensino cada vez mais presente na realidade brasileira. Este estudo busca identificar as diferenças entre as metodologias de ensino presencial e a distância na graduação em Administração. A instituição de ensino superior, foco deste estudo de caso é uma universidade federal, localizada no Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa desenvolveu-se pelo raciocínio indutivo e pela pesquisa qualitativa. Os principais resultados indicam que a modalidade de ensino a distância requer mais tempo e dedicação por parte de alunos e professores, além de requerer a utilização contundente de ferramentas de tecnologia da informação e da comunicação.

**Palavras-chave:** Ensino presencial. Ensino a distância. EAD. Modalidade de ensino.

## PROFILE OF METHODS PRESENTIAL AND DISTANCE LEARNING IN GRADUATION IN ADMINISTRATION

**Abstract:** Distance learning is an essential mode of teaching and it is increasingly present in the Brazilian reality. This study has the intention to identify the differences in the profiles of presential and distance learning in undergraduate Administration. The Graduation Education Institution (universities), the focus of this case study, is a federal university, located in the state of Rio Grande do Sul. The research was developed by inductive and qualitative researches. The main results of the study indicate that the mode of distance learning requires more time and dedication on the part of students and teachers, and requires the use of reliable tools of information technology and communication.

**Keywords:** Teaching. Distance learning. EAD. Modality of education.

---

1 Doutora em Ciências Contábeis e em Administração. Mestra em Ciências Contábeis. Bacharela em Ciências Contábeis. Professora da Universidade Federal de Rio Grande (Furg).

2 Doutora em Engenharia de Produção. Mestra em Administração. Bacharela em Administração. Professora da Universidade Federal de Rio Grande (Furg).

3 Doutora em Engenharia de Produção. Mestra em Administração. Bacharela em Administração. Professora da Universidade Regional de Blumenau (Furb).

## 1 INTRODUÇÃO

A educação a distância (EAD) tem um histórico curto no Brasil. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) iniciou o processo, mas, a partir de 2000, essa modalidade de ensino tomou força. As instituições públicas foram as primeiras a participarem desse tipo de ensino. Em seguida, mais ou menos no ano de 2002, as instituições privadas de ensino também aderiram a essa nova modalidade.

A educação a distância é uma modalidade de educação efetivada pelo intenso uso de tecnologias da informação e da comunicação, em que professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo.

De acordo com Nunes (1994), a educação a distância constitui um recurso de incalculável importância para atender a grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva do que outras modalidades. Segundo o autor, a decorrência da ampliação da clientela atendida reduz os riscos da baixa qualidade dos serviços oferecidos. A qualidade dos serviços ocorre com o uso de novas tecnologias nas áreas de informação e de comunicação, que estão abrindo novas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem a distância.

Conforme Belloni (2008, p. 3), o ensino a distância “aparece cada vez mais no contexto das sociedades contemporâneas como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender as novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial”. A autora acrescenta que essa modalidade tende a se tornar um elemento regular dos sistemas educativos, assim como as tecnologias da informação e da comunicação. Como ferramenta pedagógica, deve ser usada efetivamente a serviço da formação do indivíduo autônomo.

O estudo de Vilarinho e Paulino (2010) promove levantamento de dados do ensino a distância relativo ao nível superior brasileiro, apresentando desde as experiências pioneiras até o sistema de rede. As autoras descrevem um salto quantitativo na EAD na graduação, apontando a Universidade de Brasília, em 1989, como a pioneira no Brasil no ensino de graduação na modalidade EAD. Conforme as autoras (2010, p. 77), “as experiências pioneiras abriram caminho para estruturas de rede, isto é, conjuntos de instituições ligadas por consórcios ou parcerias, oferecendo a EAD em escala nacional”.

Já o estudo de Schröder e Klering (2007) apresentou o caso de uma escola de Administração que mantém cursos na modalidade de educação a distância em uma grande universidade pública brasileira. As atividades de EAD na instituição são desenvolvidas por um Núcleo de Aprendizagem Virtual, que, por sua vez, mantém uma plataforma de aprendizagem para cursos de extensão, de graduação e de pós-graduação. O ensino (ou educação) a distância foi analisado enquanto estratégia educacional e, sobretudo, organizacional, sob diferentes perspectivas. As conclusões do estudo destacaram a focalização externa e de estruturação interna, aprofundando, assim, a criação e a avaliação de estratégias emergentes de uma nova modalidade de aprendizagem: a educação a distância.

Um outro estudo foi o de Reis, Tarifa e Nogueira (2009), que traçou um perfil dos principais pontos convergentes e divergentes das metodologias de ensino presencial e a distância, visando a analisar a ótica docente frente ao modelo tradicional e às novas tecnologias de ensino. Foram constatados pontos divergentes nas duas modalidades de

ensino, em especial no que diz respeito ao processo de avaliação de desempenho e à utilização de recursos pedagógicos. O estudo concluiu que há diferenças substanciais no processo de ensino das disciplinas de Contabilidade de Custos e Contabilidade Gerencial, sob a ótica dos docentes, quando analisados o ensino presencial e o ensino a distância.

Diante do exposto, os objetivos deste estudo são: identificar as diferenças no perfil das metodologias de ensino presencial e a distância; identificar as dificuldades de operacionalização do curso na modalidade EAD enfrentadas pela coordenação e identificar o perfil do aluno de EAD. Dessa forma, a pesquisa contribui com o estudo de Reis, Tarifa e Nogueira (2009), ampliando seu escopo de verificação empírica.

A pesquisa de Gomes et al. (2008), que resultou da consulta de três mil alunos de graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo sobre suas opiniões em relação ao ensino a distância e aos recursos de internet utilizados como apoio ao processo de ensino-aprendizado, demonstra que os alunos se mostraram favoráveis para a utilização das ferramentas de apoio ao ensino da plataforma existente no processo ensino-aprendizagem, mas apresentaram-se desfavoráveis para disciplinas na forma de ensino a distância, evidenciando uma preferência pelo ensino presencial. Conforme os autores, esses resultados demonstram paradigmas sociais presentes no atual sistema educacional.

Esta pesquisa busca contribuir para a visualização, por docentes e discentes, de componentes do processo ensino-aprendizagem. Conforme Valente (1999, p. 43), “cabará ao professor saber desempenhar um papel de desafiador, mantendo vivo o interesse do aluno, e incentivando relações sociais, de modo que os alunos possam aprender uns com os outros e saber como trabalhar em grupo”. Assim, torna-se relevante fomentar as modalidades de ensino e suas diferenças no âmbito acadêmico.

O artigo encontra-se estruturado em cinco seções, procurando-se na primeira apresentar o tema de pesquisa e a problemática explorada na pesquisa. Na segunda seção descrever-se o aporte teórico para compreensão do tema pesquisado. Na terceira apresentam-se os procedimentos metodológicos que compreendem a classificação da pesquisa e as etapas de sua realização. Na quarta apresentam-se os resultados do estudo e, na última seção, as considerações finais do trabalho e sugestões de pesquisas futuras. Ao final, encontram-se as referências utilizadas como fonte de pesquisa para todo o aporte teórico utilizado.

## **2 MODALIDADES DE ENSINO**

O ensino presencial para fins deste estudo é entendido como sinônimo de ensino tradicional. Mizukami (1986) apresenta algumas características da abordagem tradicional do processo de ensino-aprendizagem: a) educação: entendida como um processo amplo, ou seja, instrução que se caracteriza pela transmissão de conhecimentos e restrita à ação da escola; b) processo de ensino-aprendizagem com ênfase às situações de sala de aula, em que os alunos são ensinados pelo professor; c) relação vertical entre professor-aluno, em que o professor detém o processo decisório; d) metodologia de desenvolvimento das aulas com uso frequente do método expositivo, concebendo ao magistério uma arte centrada no professor. A autora explica que nessa metodologia de aula está implícito o relacionamento

professor *versus* aluno, em que o professor é o agente e o aluno é o ouvinte; e, por fim, e) avaliação realizada visando à exatidão da reprodução do conteúdo comunicado em sala de aula.

Já o ensino a distância, de acordo com o art. 1º do Decreto 5.622/05, pode ser caracterizado como uma “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. O mesmo decreto prevê alguns momentos presenciais e também prevê níveis e modalidades educacionais.

Para Andrade e Pereira (2012), pode-se considerar a existência de duas modalidades distintas de educação que parecem seguir por caminhos paralelos coexistindo sem perspectivas de fusão: de um lado, o ensino a distância com sua metodologia um tanto questionável e, do outro, o ensino presencial com poucos recursos e resistente a mudanças. Os autores salientam, que, nas últimas décadas, elas estão se aproximando ao ponto de se supor que no futuro vão se encontrar, e desse encontro surgirá uma modalidade híbrida de educação.

Algumas barreiras, no entanto, podem retardar esse processo. Entre elas, pode-se destacar a ideia disseminada de que o público atendido pelo ensino a distância precisa ser disciplinado e autônomo nos estudos. Embora não seja um pré-requisito oficial usado na seleção de alunos, está presente no discurso dos professores e de gestores de cursos dessa modalidade.

Os autores também salientam que isso pode ser traduzido para alguns como “capacidade de autogestão” e para outros como “autonomia para estudar”. É uma característica marcante dos antigos modelos de ensino a distância, em que o aluno tinha raríssimas chances de interagir com o professor (se é que existiam) e nenhuma possibilidade de interagir com os demais alunos. O assincronismo do método era marcante. O sujeito se via isolado, por isso tinha que estar muito motivado, ser dotado de muita autonomia intelectual e ser organizado para prosseguir e concluir os estudos.

No atual cenário, “autonomia” deixa de ser uma condição e passa a ser uma possibilidade. Koslosky (2004), ao trabalhar na sua tese sobre comunidades virtuais de aprendizagem, defende que as redes de computadores podem proporcionar às pessoas a autogestão e a aprendizagem autônoma. Segundo o autor, “os estudantes precisam trocar ideias, argumentar, participar de discussões em grupo para tornar o aprendizado significativo dentro do contexto social” (KOSLOSKY, 2004, p. 18).

A primeira experiência de ensino a distância no Brasil é descrita por Belloni (2002). Segundo o autor, a primeira formação inicial de professores do ensino básico feita a distância no Brasil foi a licenciatura em Pedagogia desenvolvida no Estado de Mato Grosso. A licenciatura plena em educação básica, de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, desenvolvida, em 1992, pela Universidade Federal do Mato Grosso, na época, inovou em dois ângulos distintos, de acordo com a autora: o primeiro pela proposta curricular, totalmente voltada às séries iniciais, e, segundo, pela modalidade de ensino a distância, combinada com atividades presenciais.

Preti (1996) expõe alguns fatores estruturais e conjunturais que foram favoráveis à implantação do ensino EAD, impulsionando seu crescimento, como: a) político-social: diante do desemprego frente à necessidade de qualificação de trabalhadores; b) econômico: dar formação ao trabalhador sem onerar os cofres públicos e sem tirar o trabalhador do seu local de trabalho; c) pedagógico: a escola com sua estrutura fechada e burocratizada acaba se tornando um obstáculo para o trabalhador, que necessita de uma modalidade de ensino mais leve, mais flexível e que ofereça alternativas mais próximas à sua realidade; e d) tecnológico: as tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao ensino favorecem pensar em situações novas de aprendizagem, nas quais a figura presencial do professor pode ser dispensável, de forma a possibilitar que o mesmo atenda uma gama muito maior de alunos mantendo o nível de qualidade.

Zuin (2006, p. 951-952) tece uma crítica sobre o papel do professor no ensino EAD

o atual linguajar empregado em geral nos textos sobre educação a distância prima pela associação da imagem do professor como um mensageiro, um recurso ou mesmo um prestador de serviços pedagógicos. O emprego de tais predicados denota a existência do fetiche tecnológico que se baliza na supremacia da comunicação secundária sobre a primária, de tal modo que há hoje o sério risco de revitalização do conhecido e malfadado tecnicismo pedagógico. Será que a ciência permanecerá e os homens continuarão a passar?

O autor chama a atenção para o tipo de relação pedagógica que deve ser promovido entre os agentes educacionais envolvidos em um processo de educação a distância e sobre o poder que a imagem exerce no contexto da educação virtual. Zuin (2006, p. 952) argumenta que é necessário que haja “o desejo de que a educação a distância, ao invés de apartar os agentes educacionais, contribua para uma maior aproximação, justamente porque não se furta da necessidade de comunicar as privações e alegrias humanas que a engendraram”.

Conforme Preti (1996), os desafios frente à modalidade EAD envolvem a capacidade de produzir educação de qualidade, demonstrando qualificação social, o compromisso e a obrigação do Estado com as classes trabalhadoras. Também o acesso e o domínio das tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino constituem outro desafio, tanto para professores quando para estudantes.

Para Zhang et al. (2005), Hiltz e Turoff (2005) e Hirschheim (2005), citados por Carvalho Neto, Zwicker e Campanhol (2006), são vantagens do ensino *on-line*, entendido para fins desta pesquisa como sinônimo de ensino a distância: conveniência e flexibilidade em relação a horários para o aluno e para o professor; grande motivação para o trabalho, propiciada pelo ambiente virtual; melhor entendimento do material do curso, pois ele é explicado detalhadamente, passo a passo, para o estudo autônomo; maior e melhor aprendizado/qualidade na educação, no sentido de atendimento individualizado; melhor acesso ao professor, pois ele disponibiliza seus contatos virtuais e deve estar frequentemente apto ao acesso dos mesmos; mais comunicação entre os alunos, por meio da utilização de *chats*; mais participação ativa na discussão, por meio do uso de fóruns de discussão; imediato e extenso *feedback*, sistema de avaliação rápido e mais detalhado.

Os autores destacam algumas desvantagens, tais como: altos índices de frustração por parte dos alunos; problemas técnicos e logísticos, como o uso dos equipamentos e

*softwares*; falta de interação do aluno com o instrutor; dificuldade no desenvolvimento de amizade entre os alunos em razão da distância física; ocorrência maior de falta de atenção pelo professor; falta de *feedback* pelo professor; confusão sobre as exigências das aulas pelo não entendimento adequado das tarefas; excesso de mensagens e discussões *on-line*, muitas mensagens e poucos objetivos; alguns cursos não são tão apropriados para estarem *on-line*; tempo necessário para preparar e manter os cursos; dificuldade de motivar os alunos por parte da coordenação e dos professores; crescentes demandas dos alunos associadas à aula *on-line*; propriedade intelectual, cuidados éticos no caso dos materiais utilizados; conflito entre qualidade e custos para os cursos *on-line*.

Carvalho Neto, Zwicker e Campanhol (2006, p. 8) destacam que “apesar dos resultados satisfatórios ainda há muito que fazer no campo do ensino via *web*”. Destacam também que os professores e alunos estão em processo de aprendizado nessa modalidade de ensino, e que as vantagens e desvantagens devem ser previamente analisadas para minimizar possibilidades de insucesso dos cursos nas instituições de ensino.

As mudanças no sistema educacional levam em consideração alguns quesitos, explicados por Valente (1999, p. 30):

A mudança pedagógica que todos almejam é a passagem de uma educação totalmente baseada na transmissão da informação, na instrução, para a criação de ambientes de aprendizagem nos quais o aluno realiza atividades e constrói o seu conhecimento. Essa mudança acaba repercutindo em alterações na escola como um todo: sua organização, na sala de aula, no papel do professor e dos alunos e na relação de conhecimento.

Valente (1999, p. 30) defende que “[...] a educação não pode mais ser baseada em um fazer descompromissado, de realizar tarefas e chegar a um resultado igual à resposta que se encontra no final do livro texto”. Dessa forma, essa mudança aludida pelo autor há quase duas décadas traz um direcionamento para o sistema educacional atual, que contempla os novos ambientes de aprendizagem e exige novas competências de todos os atores desse novo cenário.

Maia (2001, p. 9) destaca que

[...] o professor nunca foi tão importante e necessário como nesses novos tempos de virtualização do saber e de novas tecnologias interativas de comunicação em rede. Ele é o grande responsável pela motivação dos alunos virtuais, distantes geograficamente uns dos outros, unidos, basicamente, pela força do conteúdo apresentado e pelas atividades colaborativas, interativas e de integração promovidas e mediadas, não pela tecnologia, mas pelo professor.

Maia (2001, p. 10) complementa que “para o professor são novas áreas que estão surgindo. É um novo desafio, pois se trata, afinal de abrir portas de sua sala de aula para o mundo”. O mesmo autor (2001, p. 9) defende que “seja presencial, tradicional ou a distância, o foco principal é a educação, ou seja: a prestação de serviços e a apresentação de soluções educacionais para o aluno e o público em geral, na melhor qualidade que for possível”. Dessa forma, o docente necessita estar preparado para enfrentar os desafios que se apresentam na sua profissão, independente da modalidade de ensino adotada.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 157), “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Dessa forma, não é algo totalmente acabado, entende-se como um processo constante de construção do saber científico.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como exploratória. Conforme Vergara (2000, p. 47), “a investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa”.

Quanto aos procedimentos, classifica-se como um estudo de caso. Este, para Vergara (2000, p. 49) “é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizada no campo”.

Segundo Yin (2005, p. 20), “como estratégia de pesquisa, utiliza-se o estudo de caso em muitas situações, para contribuir com o conhecimento que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, além de outros fenômenos relacionados”. O autor acrescenta que o estudo de caso tem se constituído uma estratégia comum de pesquisa em diversas áreas no âmbito das ciências sociais aplicadas. Também, o autor destaca que o estudo de caso supre o desejo de conhecer fenômenos sociais complexos.

Eisenhardt (1989) aponta que é possível construir teorias a partir de estudos de casos, fortalecendo o processo indutivo de construção teórica. A Instituição de Ensino Superior (IES), foco deste estudo de caso é uma universidade federal, localizada no Estado do Rio Grande do Sul.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa enquadra-se como pesquisa qualitativa. Raupp e Beuren (2004, p. 92) explicam que “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno estudado”. Dessa forma, este estudo busca identificar as diferenças no perfil das metodologias de ensino presencial e a distância.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, aplicado aos docentes da referida IES, com perguntas semiabertas. Esse foi adaptado de Reis, Tarifa e Nogueira (2009). A seguir estão apresentados os resultados da pesquisa.

Para realização da pesquisa, primeiramente foi realizado contato telefônico com a coordenação dos cursos de graduação em Administração a distância e presencial, com o objetivo de identificar quais as disciplinas que estavam em andamento no segundo semestre de 2010 e quais os professores envolvidos. O próximo passo foi procurar os professores e obter sua colaboração na pesquisa, por meio do preenchimento dos questionários. Todos os contatos com os professores foram realizados por e-mail, assim como o envio dos questionários e o recebimento deles preenchidos. Os resultados encontram-se descritos na seção a seguir.

#### 4 CARACTERÍSTICAS DAS METODOLOGIAS DE ENSINO PRESENCIAL - EAD

Ao finalizar a coleta de dados, obteve-se resposta de quatro docentes, que ministram as disciplinas de: Administração Financeira, Análise Orçamentária e de Liquidez, Auditoria, Mercado de Capitais, Economia Brasileira, Finanças Públicas, Economia, e Contabilidade para Administradores. Destaca-se que esses docentes ministram suas disciplinas no ensino a distância, no curso de graduação em Administração, e no ensino presencial, nos cursos de graduação em Administração, Contabilidade e Economia.

##### 4.1.1 Sobre o preparo das aulas no ensino presencial e a distância

Na busca para identificar o grau de planejamento e as diferenças no processo que antecede o momento de interação entre professor-aluno, de acordo com as respostas obtidas, destaca-se que, com relação ao tempo de preparo do conteúdo a ser trabalhado nas aulas do ensino presencial e a distância, os docentes consultados preparam seus conteúdos em, no máximo, uma semana, independente da modalidade de ensino, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 – Tempo de preparo dos conteúdos

Presencial			EAD		
Período	Qde	%	Período	Qde	%
3 dias	1	25	3 dias	1	25
3 dias	1	25	1 semana	1	25
1 semana	2	50	1 semana	2	50
Total	4	100	Total	4	100

Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se pela Tabela 1 que apenas um docente teve seu tempo de planejamento da aula aumentado em aproximadamente 100% do tempo, ou seja, de três dias para uma semana. Os demais mantiveram o mesmo tempo, em ambas as modalidades.

Sobre a antecedência de preparo dos conteúdos, o resultado, apresentado na Tabela 2, apresentou-se distinto da primeira tabela, pois, para o ensino a distância, os docentes necessitam de tempo pelo menos 100% maior do que no ensino presencial. Os resultados foram de uma semana a um mês para o ensino presencial e de um mês a dois meses para o ensino a distância.

Tabela 2 – Tempo de antecedência de preparo dos conteúdos

Presencial			EAD		
Período	Qde	%	Período	Qde	%
1 semana	3	75	1 mês	3	75
1 mês	1	25	2 meses	1	25
Total	4	100	Total	4	100

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme demonstrado na Tabela 2, para 75% dos docentes o tempo foi triplicado e para 25% foi duplicado. Esses resultados assemelham-se aos do estudo de Reis, Tarifa e Nogueira (2009), em que a aula presencial é preparada com uma semana de antecedência, com exceção de quando o preparo da aula ocorre no mesmo dia, devido a experiência anterior do docente com a disciplina lecionada. Já para o ensino a distância, na pesquisa dos autores, o período variou de cinco a 20 dias de antecedência, requerendo, portanto, tempo superior à primeira modalidade, semelhante aos dados encontrados nesta pesquisa.

Todos os docentes disponibilizam para os alunos os conteúdos e/ou material de aula antes da aula, independente da modalidade de ensino. O tempo varia de uma semana a até quatro meses, conforme demonstra a Tabela 3. Para o ensino presencial, quatro meses representam o início do semestre, para o ensino a distância quatro meses representa o início do módulo.

Tabela 3 – Disponibilização de conteúdos ao aluno

Presencial			EAD		
Período	Qde	%	Período	Qde	%
1 semana	1	25	1 semana	2	50
1 mês	1	25	4 meses	2	50
4 meses	2	50		0	0
Total	4	100	Total	4	100

Fonte: dados da pesquisa.

Percebe-se pela Tabela 3 que do ensino presencial para o ensino a distância, houve apenas uma alteração no período, reduzindo o período de um mês no ensino presencial para uma semana no ensino a distância. Os demais (75%) se mantiveram sem nenhuma alteração. Dessa forma, os alunos têm o material disponibilizado praticamente com o mesmo tempo de antecedência, independente da modalidade de ensino.

Sobre a autonomia na elaboração dos conteúdos, 100% dos docentes afirmaram que, tanto no ensino presencial como no ensino a distância, dispõem de total autonomia, seguindo apenas a bibliografia básica/plano de ensino da disciplina.

Com relação à produção do material e/ou conteúdos de aula no ensino presencial, os mesmos necessitam de um dia para elaboração apenas quando for o caso de reprodução de materiais. Já no ensino a distância, são necessários de 15 a 60 dias para a produção dos mesmos, que devem, fundamentalmente, passar por equipe especializada para a devida elaboração. Os resultados estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Tempo para produção de material

Presencial			EAD		
Período	Qde	%	Período	Qde	%
1 dia	4	100	15 dias	1	25
		0	30 dias	2	50
		0	60 dias	1	25
Total	4	100	Total	4	100

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 4 que em 100% dos casos os materiais de ensino a distância necessitam de um período de tempo extremamente maior do que o ensino presencial. Esse período maior compreende no ensino a distância adequação dos materiais ao formato e ao meio pelos quais os conteúdos são disponibilizados aos alunos.

Diferenças entre o ensino presencial e o ensino a distância envolvem a industrialização do material didático e a obtenção de lucro. Segundo Costa (2008, p. 33), se faz necessário:

[...] reconhecer diferenças estruturais em relação à educação presencial, revelando-se notória a influência de uma variável socioeconômica – o impacto da industrialização. A substituição crescente da produção artesanal de bens e serviços pelo processo industrial provocara uma mudança radical também na educação. Contrariamente ao ensino convencional, de responsabilidade do Estado e destinado à educação e formação dos cidadãos, o ensino a distância é ofertado por empresas que objetivam empreender e expandir seus negócios, obtendo o máximo de lucro.

O autor indica a existência de comercialização do ensino, que, no entendimento das autoras, pode ocorrer tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância. Entretanto, esse fato não está abrangido no escopo deste estudo, pois o interesse reside apenas na indicação do autor na existência de um processo de industrialização dos materiais e que este consome tempo para sua elaboração.

Costa (2008) salienta que o planejamento deve ser mais inclusivo e detalhado no processo industrial dos materiais utilizados. O processo industrial nesta pesquisa representa a padronização e a formatação dos materiais, não podendo ser entendido como processo de produção em larga escala.

De forma geral, como no estudo de Reis, Tarifa e Nogueira (2009), os resultados para essa primeira questão demonstraram que o planejamento das aulas no ensino a distância requer período de tempo maior do que no ensino presencial, haja vista a existência de interlocutores entre o docente e o aluno, ou seja, pessoas que participam do processo de interação entre emissor e receptor.

#### 4.1.2 Sobre o material didático utilizado

Os resultados obtidos da consulta aos docentes nesta pesquisa indicam que nos processos de ensino presencial e a distância ocorrem a preparação de materiais didáticos de apoio aos alunos, com leituras, exercícios complementares, dentre outras atividades extra-aula. Apenas um docente respondeu que não elabora materiais de apoio para as aulas presenciais, pois seu material de aula já é completo, no entanto, o mesmo docente, para o ensino a distância, teve posição contrária, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 – Preparo de materiais de apoio

Presencial			EAD		
Material de apoio	Qde	%	Material de apoio	Qde	%
sim	3	75	sim	4	100
não	1	25	não	0	0
Total	4	100	Total	4	100

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados apresentados na Tabela 5 diferem dos resultados encontrados por Reis, Tarifa e Nogueira (2009), que identificaram apenas o preparo de materiais de apoio no ensino presencial.

Sobre a utilização de livro texto e/ou de exercícios na disciplina ministrada no ensino presencial e no ensino a distância, conforme a Tabela 6, percebe-se que a postura dos docentes é a mesma em ambas as modalidades de ensino.

Tabela 6 – Utilização de livro-texto

Presencial			EAD		
Livro-texto	Qde	%	Livro-texto	Qde	%
Não. Apostila	2	50	Não. Apostila	2	50
Não. Capítulo de livros	2	50	Não. Capítulo de livros	2	50
Total	4	100	Total	4	100

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados apresentados na Tabela 6 mostram que 100% dos docentes não utilizam um único livro-texto e/ou de exercícios na condução de suas disciplinas, mas usam apostilas ou capítulos específicos de livros. Esse resultado é idêntico ao do estudo de Reis, Tarifa e Nogueira (2009) nesse quesito.

Ainda com relação aos materiais de apoio, o fato de os docentes selecionarem capítulos de livros e/ou leituras adicionais, como auxílio ao processo de ensino, de forma geral, apresentou-se positivo tanto no ensino presencial como no ensino a distância. Os docentes indicam leituras para que o aluno possa realizar estudo autodirecionado. Apenas um docente não costuma indicar leituras no ensino presencial.

Para finalizar, em relação aos materiais de apoio, uma última questão versava sobre o processo de elaboração e correção de exercícios, visando a fixar a prática de cálculos, conceitos, conteúdos etc. Os resultados obtidos da consulta aos docentes demonstraram que para 100% do ensino presencial são utilizados exercícios, com aumento gradativo do nível de complexidade e/ou dificuldade, que são corrigidos em sala de aula posteriormente. Por outro lado, para 100% do ensino a distância os exercícios são corrigidos pelos tutores, por meio de *chats*, fóruns, entre outros meios. Dessa forma, no ensino a distância, o papel do professor se encontra diluído entre ele e o professor tutor.

Esta pesquisa corrobora o resultado do estudo de Reis, Tarifa e Nogueira (2009), que constatou que os docentes no ensino presencial encontram-se como figuras centrais do processo de ensino-aprendizagem. Verificou-se também que a elaboração dos exercícios, assim como sua correção, é executada pelos docentes. Já no ensino a distância, os exercícios são propostos, com respostas padronizadas repassadas aos tutores, que realizam a correção dos exercícios para os alunos, via fóruns ou *chats*, em ambiente virtual.

Zuin (2006), Jardim, Pereira e Rezendo (2007), Moran (2007), Mercado (2007) e Reis, Tarifa e Nogueira (2009) salientam a relevância do papel do tutor e de sua capacitação para o sucesso do curso na modalidade de ensino a distância. Salienta-se também que os

conteúdos básicos no ensino a distância são os mesmos do ensino presencial, devendo ambos estar de acordo com as Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação.

#### 4.1.3 Sobre a avaliação

A ênfase desta questão ficou na elucidação do processo de elaboração e correção da avaliação pelos docentes consultados, seja na modalidade de ensino presencial, seja na modalidade de ensino a distância.

Na Tabela 7, com relação ao processo de correção das avaliações e aos principais critérios de correção, nota-se que o ensino presencial difere da modalidade de ensino a distância principalmente no item relativo à correção da avaliação, pois, quando o professor corrige, ele tem a possibilidade de considerar acerto parcial, mas quando a correção é feita pelo professor tutor, este recebe o gabarito para as questões objetivas e um padrão de respostas para as questões discursivas. Os docentes pesquisados não costumam utilizar produção textual em suas avaliações, talvez por serem disciplinas que possibilitam mais desenvolvimento de exercícios com cálculos, de forma mais quantitativa e menos qualitativa.

Tabela 7 – Processo de avaliação

Processo de avaliação	Presencial		EAD	
	Qde	%	Qde	%
contempla questões objetivas e discursivas	4	28,57	4	21,05
contempla trabalhos que complementam a nota	1	7,14	3	15,79
corrijo em sala as questões da prova posteriormente	1	7,14	-	-
a avaliação é corrigida pelo professor tutor	-	-	4	21,05
as questões objetivas são comparadas ao gabarito	3	21,43	4	21,05
as questões discursivas possuem um padrão de resposta	1	7,14	4	21,05
eu avalio considerando acerto parcial, quando for o caso	4	28,57	-	-
Total	14	100,00	19	100,00

Fonte: dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 7 que no ensino presencial os professores podem corrigir posteriormente as questões que compõem a avaliação em sala de aula. Já no ensino a distância, por razões de tempo e formato das aulas, o mesmo não ocorre. Outra constatação reside na avaliação de acertos parciais das questões discursivas feitas pelo professor e não pelo professor-tutor.

Sobre o papel do tutor, nesta pesquisa também se observa o destacado por Reis, Tarifa e Nogueira (2009). Os autores salientam que, na educação a distância, a figura do tutor, como elemento auxiliar no processo de ensino, tem destaque na função de correção das avaliações, tendo em vista o volume de avaliações oriundas de diferentes lugares do país. No modelo presencial, o docente executa todas as atividades, realizando a correção individualizada de cada avaliação, avaliando em maior nível de complexidade as respostas das avaliações dadas pelos alunos.

Segundo Reis, Tarifa e Nogueira (2009), quanto ao processo de avaliação no ensino a distância, há padronização, declarada pelos docentes de sua pesquisa, cabendo ao docente

da disciplina a elaboração das avaliações, que consistem em produção textual, e a avaliação presencial, que contém questões de natureza objetiva e subjetiva. A avaliação de desempenho, quanto às questões objetivas, é realizada por intermédio da conferência de gabaritos de respostas. As questões subjetivas possuem um padrão de respostas, elaborado pelo docente que elaborou a prova, as quais serão confrontadas pelos tutores virtuais no momento da correção das avaliações. A presente pesquisa corrobora com a dos autores mencionados quanto à padronização da avaliação e à correção das mesmas, mas refuta a avaliação textual na modalidade de ensino a distância.

#### 4.1.4 Sobre os recursos pedagógicos

Os recursos pedagógicos utilizados nas aulas nas modalidades de ensino presencial e de ensino a distância, conforme dados da pesquisa, estão apresentados na Tabela 8. É possível observar que no ensino presencial são utilizados mais recursos pedagógicos do que no ensino a distância, pois o uso de quadro e giz, segundo os docentes, facilita o entendimento por parte dos alunos dos cálculos e da sequência de resolução dos exercícios propostos. A universidade estudada e os polos abrangidos por ela não possuem quadro digital, o que dificulta a mesma simulação do ensino presencial. No entanto, os docentes utilizam a gravação de aulas, que posteriormente é disponibilizada aos alunos de ensino a distância na plataforma de ambiente virtual de aprendizagem.

A interação entre docentes e alunos no ensino presencial acaba sendo maior, pois, no ensino a distância, segundo os docentes, os alunos possuem contato maior com o tutor presencial e até mesmo com o tutor virtual do que propriamente com os professores.

Tabela 8 – Recursos pedagógicos utilizados

Recursos Pedagógicos	Presencial		EAD	
	Qde	%	Qde	%
giz	4	25,00	0	-
quadro	4	25,00	0	-
slides projetados em tela	3	18,75	4	28,57
vídeos	3	18,75	2	14,29
dinâmicas de grupo	2	12,50	0	-
aulas gravadas	0	-	4	28,57
espaço para questões dos alunos	3	18,75	4	28,57
resoluções de exercícios em grupos	1	6,25	0	-
Total	16	100,00	14	100,00

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com Reis, Tarifa e Nogueira (2009), considerando-se os diferentes métodos e as distintas tecnologias utilizadas, os recursos pedagógicos podem apresentar diferenças substanciais quanto à utilização desses recursos em ambas as modalidades de ensino. Segundo os autores, no ensino presencial, em que há maior contato entre professor e aluno, os docentes optam, além da utilização tradicional de giz, quadro negro e projeção de apresentações, pela utilização de dinâmicas de grupo, resolução de exercícios em grupos, exercícios mediante a metodologia do estudo de caso, entre outras. Há maior interação

e participação do docente, relacionando-se de modo permanente com os alunos. Em contrapartida, no ensino a distância, a utilização de recursos tecnológicos está presente de maneira contundente, recorrendo-se mais à utilização de vídeos, quadro digital e câmera de documentos, com uso intensivo de apresentações em *slides*. Nesta pesquisa foi possível verificar a confirmação dessa posição dos autores.

Reis, Tarifa e Nogueira (2009) acrescentam que a utilização de recursos tecnológicos, presente em todos os estágios do ensino a distância, é apresentada como um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, sendo usadas com parcimônia no ensino presencial, com maior ênfase na resolução de exercícios em sala de aula, mediante execução de cálculos e construção de raciocínios quantitativos.

Cabe destacar, conforme Mercado (2007), que o processo de ensino a distância, para ter sucesso, depende:

- a) do desenho e dos conteúdos do curso, que devem ser pertinentes ao ensino a distância;
- b) da capacitação dos tutores, em termos de conteúdos do curso, do manejo das ferramentas e da metodologia didática para cursos virtuais;
- c) do planejamento apropriado da interatividade e do trabalho colaborativo por parte do tutor;
- d) da promoção da aprendizagem ativa mediante tarefas e práticas individuais e grupais motivadoras.

Assim, subentende-se do exposto pelo autor que as características fundamentais se debruçam nos esforços por organizar uma matriz curricular e uma sequência lógica adequada ao ensino a distância, perpassando a capacitação dos tutores, de forma a promover a aprendizagem utilizando todos os recursos disponíveis para esse fim.

Segundo características expostas por Schröder e Klering (2007), o desenvolvimento de cursos na modalidade EAD tem gerado importantes impactos nas tradicionais práticas de ensino, dentre os quais cabe destacar:

- a) necessidade de os professores aprenderem a trabalhar de forma coordenada em equipes;
- b) necessidade de os professores aprenderem a trabalhar em uma nova estrutura de atuação acadêmica, na qual existem novos papéis, como os dos professores-coordenadores de disciplina, professores-tutores, equipes técnicas de apoio para o desenvolvimento de materiais e para a condução das atividades acadêmicas, assim como gerências administrativas, coordenadores regionais, entre outros;
- c) necessidade de os professores aprenderem a planejar melhor suas aulas, preparando previamente os materiais de ensino e a dinâmica das aulas;
- d) necessidade de os professores aprenderem a atuar de forma mais flexível e constante, em que não existem tantos horários predefinidos de aulas presenciais, mas demandas constantes de interação, principalmente via apoio a fóruns e solução de demandas acadêmicas diversas;

- e) necessidade de preparação de materiais de ensino mais variados, mais organizados e com maior qualidade, que ficam disponíveis para consulta pelos alunos em acervos virtuais. Em virtude da maior visibilidade dos referidos materiais, passa a ser exigido do professor maior responsabilidade e ética em relação aos aspectos de autoria;
- f) necessidade de desenvolvimento de uma nova mentalidade de aprendizagem, mais embasada em conversações, raciocínios conjuntos e recursos virtuais. O ambiente de discussão passa a ser público, o que ultrapassa alguma barreira de porta física, e por isso passa-se a exigir novos níveis de atenção e novo padrão de linguagem.

Diante do exposto pelos autores, fica evidenciada principalmente a relevância do papel do professor diante dos desafios que enfrenta para que atinja os propósitos esperados de sua função docente no ensino a distância, assim como no ensino presencial.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a pesquisa, após a coleta dos dados, por meio do instrumento de pesquisa utilizado, buscou-se responder aos objetivos deste estudo. Destaca-se que os resultados desta pesquisa são válidos apenas para o caso em estudo.

Com relação ao objetivo de identificar as diferenças no perfil das metodologias de ensino presencial e a distância, por meio do questionário aplicado aos docentes, pode-se inferir que:

- a) o tempo de preparo das aulas de ensino a distância é maior do que no ensino presencial, principalmente pela necessidade de preparo do material, que passa por equipe especializada e também pela disponibilização dos materiais aos alunos;
- b) o material de apoio com exercícios complementares é mais utilizado no ensino presencial, pois o material do ensino a distância é mais completo e autoexplicativo, permitindo que o aluno faça estudo autodirecionado;
- c) os professores costumam utilizar apostilas ou capítulos de livros específicos;
- d) o processo de avaliação é diferenciado em ambas as modalidades, pois no ensino a distância existe a diluição do papel do professor com os tutores virtuais e presenciais;
- e) os recursos pedagógicos são mais explorados no ensino a distância, principalmente os relativos às ferramentas de tecnologia da informação e da comunicação.

Constata-se, portanto, que as atividades do professor no ensino presencial ficam centralizadas no docente, enquanto no ensino a distância encontram-se distribuídas entre os diversos atores do processo de ensino-aprendizagem.

O Brasil vem demonstrando, ao longo dos últimos anos, o interesse e a necessidade de ampliar o acesso ao ensino superior, e a modalidade de ensino a distância contribui para isso. O ensino a distância pode ser considerado a mais democrática das modalidades de educação, pois, utilizando tecnologias da informação e da comunicação, transpõe obstáculos à conquista do conhecimento. Essa modalidade de ensino vem ampliando sua colaboração na democratização da educação e na aquisição de conhecimentos, principalmente por constituir

um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente e por chegar a indivíduos que estão distantes dos locais em que são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários preestabelecidos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L; PEREIRA, E. **Educação a distância e ensino presencial**: convergência de tecnologias e práticas educacionais. 2012. Simpósio Internacional de Educação a Distância. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/364-1042-2-ED.pdf>>. Acesso em 03 maio 2015.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5 ed. Campinas: Editores Associados, 2008. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BciuHdHIHPwC&oi=fnd&pg=PP13&dq=ensino+a+distancia&ots=EQP\\_RqftuR&sig=TNagzZcV5pJajUEPB9mhGXbzPc#v=onepage&q=ensino%20a%20distancia&f=false](http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=BciuHdHIHPwC&oi=fnd&pg=PP13&dq=ensino+a+distancia&ots=EQP_RqftuR&sig=TNagzZcV5pJajUEPB9mhGXbzPc#v=onepage&q=ensino%20a%20distancia&f=false)>. Acesso em: 23 out. 2010.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no brasil. **Revista Educação e Sociedade**, ano 23, n. 78, p. 117-142, abr., 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto-lei nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1995, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, nº 266. Brasília, 19 dez. 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2010.

CARVALHO NETO, S.; ZWICKER, R.; CAMPANHOL, E. M. Ensino On-line na Graduação de Administração: Um Estudo de Prós, Contras e da Possibilidade de Implantação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem em uma IES do Estado de São Paulo. In: Encontro Nacional de pós-graduação em Administração, XXX, Salvador, 2006. **Anais...** ANPAD: Salvador, 2006.

COSTA, A. R. F. **O Discurso da Industrialização do Ensino na Política Nacional de Educação a distância**. 2008. 217 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, UFPE, João Pessoa, 2008.

EISENHARDT, Kathleen M. Building theories from case study research. **The Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, oct., 1989.

GOMES, T. T. L. et al.. Educação presencial e à distância com uso dos novos recursos tecnológicos: uma experiência na FEA/USP. In: Congresso Brasileiro de Custos, XV, Curitiba, 2008. **Anais...** ABCustos: Curitiba, 2008.

JARDIM, A. C. S., PEREIRA, V. S., REZENDO, D. C. O papel do professor-tutor em cursos de graduação em Administração, modalidade a distância: um estudo de caso em

uma universidade federal. In: Encontro Nacional de pós-graduação em Administração, XXXI, Rio de Janeiro, 2007. **Anais...** ANPAD: Rio de Janeiro, 2007.

MAIA, C. **Guia brasileiro de educação à distância**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MERCADO, L. P. L. **Dificuldades na educação a distância online**. 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>>. Acesso em 29 out. 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, J. M. **A distância e o presencial cada vez mais próximos**. 2010. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/proximos.htm> . Acesso em: 28 out. 2010.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo-1994-Nocoos-de-Educacao-a-Distancia-Ivonio-Barros-NUNES>>. Acesso em 04 maio 2015.

PRETI, O. Educação a distância e globalização: desafios e tendências. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. V. 79, n. 191, p. 19-30, jan.-abr., 1996.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo, Atlas, 2004.

REIS, L. G.; TARIFA, M. R.; NOGUEIRA, Daniel Ramos. O processo de ensino da contabilidade custos e gerencial: uma análise comparativa entre o ensino presencial e o ensino a distância. In: Congresso Brasileiro de Custos, XVII. Fortaleza, 2009. **Anais...** ABCustos: Fortaleza, 2009.

SCHRÖEDER, C. S.; KLERING, L. R. Ensino a Distância como Estratégia Educacional e Organizacional: o Caso de uma Escola de Administração de uma Universidade Pública Brasileira. In: Encontro de Administração da Informação, I, Florianópolis, 2007. **Anais...** ANPAD: Florianópolis, 2007.

VALENTE, J. A. Mudanças na sociedade, mudanças na educação: o fazer e o compreender. In: VALENTE, José Armando (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

VERGARA, S. C. **Projetos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

VILARINHO, L. R. G.; PAULINO, C. L. Educação a distância no ensino superior brasileiro: das experiências pioneiras ao sistema de rede. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 4, n. 1, p. 64-79, mai. 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZUIN, A. A. S. Educação a distância ou educação distante? O programa universidade aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Educação e Sociedade**, v. 27, n. 96, edição especial, p. 935-954, out., 2006.